

## Prefácio

Aconteceu em 1988, no Laboratório Nacional de Engenharia Civil, em Lisboa. Repetiu-se no Porto um ano depois. Coimbra recebeu-o em 1990. Imparável, tem proporcionado a toda a comunidade a que se dirige, uma vez por ano, um meio harmonioso e eficaz de se expressar ideias e ouvir opiniões, descobrir objectivos e reflectir em conjunto, constatar progressos realizados e desvendar caminhos para o futuro. É assim o Encontro Português de Computação Gráfica (EPCG). Este ano regressou a Lisboa.

A ideia nasceu duma necessidade a nível nacional, impossível de satisfazer completamente pelas realizações estrangeiras, inclusivamente as que são organizadas por grupos de diversos países em acordo, como é o caso da Associação Europeia de Computação Gráfica — EUROGRAPHICS. Mas foi pela mão desta Associação que se ergueu o Grupo Português de Computação Gráfica (GPCG), após a Conferência EUROGRAPHICS de 1986, realizada então em Portugal. Desde logo que o GPCG se esforçou em reunir todos aqueles a quem a Computação Gráfica de alguma forma tocava: engenheiros e técnicos projectistas, professores e alunos, investigadores e informáticos em geral.

Claro que esta enumeração não é exaustiva, nem tão-pouco me atreveria a tentar completá-la. Pois com o decorrer do tempo, cada vez se sente mais o carácter multidisciplinar da Computação Gráfica. E a introdução do tema Multimedia no Programa do IV EPCG é apenas um exemplo, embora bastante significativo, desse facto. Sem surpresa, o leitor destas Actas encontra ainda comunicações que são contributos em Processamento de Imagem. De aplicações em áreas de engenharia tradicionais, como Civil ou Mecânica, aparecem também agora novos campos, como o estudo do Ambiente, na redescoberta da Computação Gráfica pela denominada Visualização Científica.

Que outras áreas, quem sabe, não terão neste nosso país pessoas interessadas em temas da Computação Gráfica e que ainda são desconhecidas da comunidade? Será possível elaborar uma estratégia de actuação para que esses recursos humanos venham a enriquecer, com o seu contributo, os nossos Encontros? A verdade é que, este ano, o número de comunicações submetidas a apreciação foi bastante elevado, e maior seria, sem dúvida, se mais algum tempo para divulgação pudesse ter sido concedido. Mesmo assim, e pela primeira vez num EPCG, houve que prever algumas sessões em paralelo que permitissem a apresentação de todas as vinte e duas comunicações aceites.

Não é mera coincidência que, passados três anos, o Laboratório Nacional de Engenharia Civil voltasse a ser escolhido para acolher a realização do EPCG. Com efeito, encontrou-se sempre da parte da referida instituição a maior abertura para a promoção deste tipo de

actividades e boa vontade na resolução de todos os problemas que lhe são próprios. Agradeço, pois, ao LNEC, na pessoa do seu Director Prof. Arantes e Oliveira.

Pelo esforço realizado, nomeadamente pelo Presidente Eng. Mário Rui Gomes, a Comissão Organizadora merece aqui uma palavra de reconhecimento.

Os meus agradecimentos vão igualmente para os meus colaboradores na Comissão de Programa, bem como para os Patrocinadores e Expositores de equipamento.

Aos Conferencistas convidados, aos Autores das comunicações e a todos os Participantes quero também agradecer, duma forma especial, a indispensável colaboração que prestaram, cada qual na sua função, para que o 4.º Encontro Português de Computação Gráfica fosse uma realidade bem sucedida.

*Manuel João Próspero*

Departamento de Informática  
Universidade Nova de Lisboa